

# Jornal da APUB



FUNDADA EM 1968. FILIADA À CUT. SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN.

SALVADOR, JULHO DE 2008 • Nº 51

**40**  
**anos**  
**APUB**

TRABALHADOR  
NA RUA  
**FHC**  
A CULPA É SUA

EM DEFESA DA  
EDUCAÇÃO  
**CEMOS EM GREVE**  
DE REAJUSTE  
EDUCACIONAL.  
CEFET-BA  
DINASSEPE - CUT

Reforma, só do g

EDUCAÇÃO  
NO O CASO  
DE REFORMA

10

11

12

13

**APUB Saúde**

Lynaldo é exemplo

**Campanha Salarial**

Problemas na implantação

**Consignações**

APUB assinou convênio

**UFRB**

CCS elege representantes

**Pags. 03 a 09**



## EDITORIAL

**Joviniano Soares de Carvalho Neto\***

### Relembrando a história, continuando a luta

A história fornece marcos de referência. O passado condiciona a escolha, dentre os futuros possíveis, daquele que podemos e queremos construir.

Nos 40 anos da APUB, identificamos quatro marcos, nos breves relatórios das gestões apresentados neste jornal (cf. pg. 3 a 9) que serão aprofundados em livro.

- 1) A luta pela democratização do Brasil e da Universidade: a APUB nasceu da resistência à ditadura militar, participou das lutas que levaram a uma democracia, na qual os avanços são limitados pela persistência da desigualdade e manipulações. Na base da APUB, vigoram as eleições diretas para Reitores e Diretores, a CPPD foi assumida como órgão universitário, a eleição dos representantes dos docentes nos conselhos superiores se institucionalizou. A luta prossegue pela participação nas decisões sobre um projeto nacional, que defenda e inclua os brasileiros e no qual a Universidade é estratégica.
- 2) A defesa de melhores condições de vida, saúde e trabalho: a APUB tem lutado em varias frentes e por vários meios. Na luta por reajustes salariais, incluindo memoráveis e criativas greves, ações judiciais, mobilizações, articulações pelo apoio da sociedade, pressões e negociações com o governo, alcançou vitórias. Agora tem o desafio da reestruturação da carreira para garantir melhor remuneração. Mantém Plano de Saúde e convênios, sabendo que saúde é bem estar.
- 3) Defesa da Universidade Pública, Gratuita, de Qualidade: a APUB, que nasceu quando se implantava uma Reforma Universitária imposta pelo Regime Militar, defronta-se com reformas apresentadas em período democrático. A resistência foi essencial para a manutenção da qualidade da universidade pública contra os que a queriam sucatear, deixaram-na à míngua de recursos e não abriam concursos. Hoje, o desafio é combinar a expansão com boas condições de trabalho e qualidade no ensino, pesquisa e extensão.
- 4) Espaço de encontro da comunidade acadêmica: a APUB deve continuar sendo espaço onde se possa refletir e comemorar a vida. As lembranças variam (Bar DE, Caruru, Forró, Natal, Eventos Culturais) mas a confraternização permanece.

Relembrando a história, continuamos na luta, porque a APUB existe para defender e valorizar o professor e a universidade, com orgulho, de sermos chaves para o futuro, e alegria, por viver esta missão..

**\* Presidente da APUB**

## OPINIÃO

### UNIVERSIDADE E CIDADE. REFLEXÃO, AÇÃO E ESTRANHOS ATRATIVOS.

Ana Fernandes | Faculdade de Arquitetura UFBA



Em conjuntura de eleições municipais, é bem-vinda a preocupação da APUB em buscar relacionar a universidade e a cidade. Três perspectivas me parecem fundamentais para pensar essa relação.

Primeiro, a cidade é objeto de fronteiras elásticas e borradas, que não podem ser contidos nos limites estreitos das disciplinas. Arranjo específico do território, na cidade se sobrepõem as diferentes iniciativas materiais e imateriais provenientes dos vários campos de reflexão, de criação e de ação, o que exige que ela seja tratada como fenômeno complexo. A interação entre as diferentes áreas de conhecimento tem constituído um desafio teórico e prático para a ação sobre a cidade, pois as tradições disciplinares são distintas, as referências são múltiplas, as instituições de origem são diversas e a inércia do aparato legal constituído é grande. É condição do território fazer interagir objetos e ações - como diria Milton Santos; o espaço é um sistema de objetos e um sistema de ações - e se eles são desarticulados ou incompatíveis, o processo de destruição supera o de criação, fragmentando e estilhaçando a cidade e sua condição de instância privilegiada da vida coletiva.

Para Ernst Bloch, filósofo da esperança, pensar significa transpor. Transpor teórica e operativamente o funcionalismo exacerbado, herdeiro do positivismo, o pragmatismo reducionista, ponta de lança da mercantilização geral, e o privilégio como condição da inserção na vida urbana plena é percurso-processo, onde a universidade pode revelar integralmente seu compromisso aguerrido ao entendimento da cidade atual, nutrido por energia utópica de formulação de uma outra cidade, generosa, criativa, bela e feliz.

Segundo, a universidade forma profissionais da cidade e para a cidade. Entendê-la para agir sobre ela pressupõe

uma formação que alie conhecimento teórico-técnico-criativo abrangente e princípios éticos, que recuperem para as diferentes profissões - as mais tradicionais e as que estão em vias de se constituir - o valor-guia da esfera pública e do direito à vida. Por razões de diversas ordens - tibieza da esfera pública, rarefação do mercado de trabalho, formação limitada - assistimos a uma redução dos horizontes profissionais, através da submissão dócil à lógica privatizante, ao abandono da inteligência técnica. Vamos contar o número de acidentes em obras públicas de porte, que vêm marcando o cenário internacional? - e à insuportável didatização acelerada do mundo, que passa a ser vista através de manuais, de protocolos de procedimentos e de usurpação do conhecimento em nome de processos ágeis e pretensamente produtivos. A cidade transgênica só floresce uma vez.

Por fim, a universidade é parte da cidade. Pensar o seu desenvolvimento é partir dos princípios da democracia e da ética pública e traduzi-los em espaços de conhecimento e de intercâmbio, em sistemas técnicos e ambientais e em poéticas da vida coletiva. Essa possibilidade é fundamental para a constituição de espaço-processo-referência que interrogue os processos de constituição da cidade atual, dialogue com eles e construa possibilidades de crítica radical à evasão e à míngua do direito coletivo e da criação.

Indignação, desconforto e poesia: estar atento aos estranhos atrativos do lado de fora da janela continua a ser uma perspectiva mais que promissora...

BLOCH, Ernst O Princípio-Esperança. Rio de Janeiro: UERJ/Contraponto, 2005

SANTOS, Milton A Natureza do Espaço. São Paulo: NOBEL, 1996



Jornal da APUB - Associação dos Professores Universitários da Bahia - Fundada em 1968. Filiada à CUT. Seção Sindical da ANDES. **Presidência:** Joviniano Soares de Carvalho Neto. **Diretoria de Cultura:** Antônio Albino Canelas Rubim. **Diretoria de Divulgação:** Cláudio Cardoso. **Edição:** Janelas da Mídia Assessoria de Comunicação. Tel: (71) 9611-0631. **Jornalista Responsável:** Ana Fernanda Campos de Souza (DRT-BA 2115). **Projeto Gráfico:** Milena Leite (milenaleite@hotmail.com). **Fotos:** Janelas da Mídia e Arquivos APUB. **APUB** - Rua Padre Feijó, nº 49, Canela - Salvador-BA. CEP 40.110-170. **Telefax:** 71 3235-7433 / 3235-7286 / 3235-7914. Na Internet: [www.apub.org.br](http://www.apub.org.br) - [apub@apub.org.br](mailto:apub@apub.org.br). **Tiragem:** 3 mil exemplares. **Impressão:** A Tarde Serviços Gráficos. Edição encerrada em 17/08/2008.

## Fortalecer as raízes, fazer crescer a árvore



**M**eados da década de 60, Brasil, Bahia, UFBA: o golpe militar de 64 despertava nos docentes e nos estudantes – cuja entidade associativa havia sido destruída e os arquivos queimados – um desejo de aglutinação. Dentro da Escola Politécnica, uma associação informal

já conseguia prestar assistência aos professores perseguidos, que tinham deixado a família ou que estavam desempregados.

Foi neste clima que, em um dia do ano de 1967, quem caminhava pelo estacionamento da Politécnica ouviu gritos. Chegou-se a pensar na possibilidade de uma tentativa de seqüestro ou roubo, mas eram dois

policiais que tentavam prender um estudante. A quantidade de pessoas que apareceram, para tentar impedir o fato, assustou os “homens da lei”, que fugiram e deixaram, entre os presentes, o sentimento de revolta.

Os professores convocaram uma reunião. “Para surpresa nossa, quando deu dez horas da manhã, a sala da congregação da Escola estava

Democratização do Brasil, melhoria da qualidade de vida e trabalho dos professores e defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade são os compromissos que a APUB assumiu ao longo desses 40 anos de existência. Neste texto, o primeiro presidente, Guilherme Radel, e o atual, Joviniano Neto, falam sobre a criação, as conquistas e os desafios da APUB para o futuro.

completamente lotada: assistentes, adjuntos, titulares, senhores, jovens como eu, que naquela época só tinha 35 anos, e senhores idosos como Albano da França Rocha, um homem de perto dos 70 anos”, recorda Guilherme Radel, hoje professor aposentado da UFBA.

Foram dois dias de intensos debates, ao fim dos quais a plenária tirou uma comissão – além do professor Guilherme Radel, os docentes Hilderico Pinheiro e Humberto Lírio – para elaborar um manifesto, redigido na manhã do terceiro dia. Encaminharam a um jornal para publicação, e descobriram que era preciso pagar. “Então foi feito um rateio entre os professores, e uma coisa que achei notável foi que mesmo aqueles que eram contrários, inicialmente, àquela manifestação,



Os 40 anos da APUB em dois momentos: levando a mobilização pela Universidade para as ruas...

contribuíram com sua parcela", recorda. O texto saiu publicado no jornal A Tarde.

A publicação do manifesto só aumentou a excitação dos professores da nascente universidade que, pela primeira vez, começava a se pensar enquanto tal. Uma nova reunião aconteceu, nos mesmos moldes da realizada na Escola Politécnica, desta vez na Reitoria. "Uma Assembléia Geral, também sem convocação formal, a mesa foi instituída na hora. Não houve, realmente, nada de prévio. E lá, naquele instante, resolveu-se fundar a Associação dos Professores Universitários da Bahia", afirma o prof Radel, eleito o primeiro presidente.

A diretoria contava ainda com Ruy Macedo (vice presidente), Istvan Jancsó, Roberto Argolo e Ubirajara Rebouças. A primeira "sede", por assim dizer, foi uma sala do prof Radel no Departamento de Hidráulica e Saneamento na Politécnica.

Em 13 de dezembro de 1968, a publicação do Ato Institucional nº 5 levou para a cadeia e cassou artistas, políticos, professores e estudantes. Isso provocou uma dispersão no nascente movimento social brasileiro, incluindo aí a APUB. "Istvan voltou para a Europa, Bira terminou indo para lá também. Outros foram para o

interior – quem tinha família no interior voltou para lá. Outros fugiram. Ficamos aqui, em Salvador, o Ruy (Macedo) e eu", lembra o prof Radel.

Convidado a depor, ele revela não ter sofrido "nenhum constrangimento". Mas depois disso, não houve mais possibilidade de reuniões. "Guardei o livro de atas, o livro de fundação, o livro de caixa. Ficaram na minha gaveta durante anos". Quando uma nova comissão conseguiu organizar-se, para reativar a associação, ele entregou os livros, por considerá-los

um marco significativo na história da Universidade.

"Acho que pela primeira vez a Universidade, com todas as unidades, esteve reunida e em forma de assembléia geral, sem levar em consideração se era Departamento, Conselho, Departamento Fundamental ou Congregação. Daí em diante, vocês conseguiram tornar a associação, realmente, uma associação de luta em favor da defesa da universidade pública, em defesa dos professores e formando um sindicato. Foi assim que a APUB nasceu, e foi

assim que me orgulho de ter sido o seu primeiro presidente"

"O SNI NÃO MORA MAIS AQUI" I Reativada em 1979, momento em que o movimento sindical volta a se organizar e acontecem as primeiras greves de funcionalismo público no Brasil, a APUB teve um papel importante no movimento de anistia brasileiro. A própria casa que serve hoje de sede para a entidade abrigou, no período da ditadura, o Serviço Nacional de Inteligência (SNI).

"O SNI não mora mais aqui" foi a inscrição da faixa afixada pelo prof João Augusto de Lima Rocha na porta da atual sede. "Era um pouco menor do que a sede que tínhamos", revela o prof Joviniano Neto, atual presidente, "mas tinha um efeito simbólico e político muitíssimo maior, pois marcava a nossa vitória e a derrota da ditadura – equivalia a tomar a casa da ditadura e implantar nela a casa dos professores".

Na luta pela democratização do Brasil na Bahia, a APUB tratou de articular a Universidade à sociedade, filiando-se à Central Única dos Trabalhadores (CUT), antes mesmo da ANDES fazê-lo. No que diz respeito à democratização da própria Universidade, a APUB promoveu as campanhas pelas eleições diretas para diretores e, junto com ASSUFBA e

... e em consulta aos professores, durante assembléias que decidem os rumos da categoria.



DCE já coordenou seis eleições para Reitor da UFBA, bem como a primeira para Reitor da UFRB, sempre apoiando a posse do mais votado.

**CONTINUANDO A LUTA** | No que diz respeito à defesa de melhores condições de vida e de trabalho para os docentes, a APUB vem atuando na recuperação dos salários, tanto com movimentos políticos (greves inclusive) quanto por ações judiciais. Pelo menos duas bandeiras históricas da entidade foram conquistadas na última campanha salarial: em 2008, a isonomia entre ativos e aposentados e, em 2009, a incorporação da GAE.

A defesa dos aposentados, como explica o prof Joviniano Neto, é especial para a categoria docente: nós, professores, não só citamos e utilizamos os ensinamentos dos seus livros como nós prosseguimos, somos seus continuadores. Os professores aposentados continuam produzindo, e

nós repetimos e aprofundamos em sala de aula coisas que aprendemos com nossos antecessores. Isso dá caráter especial à nossa profissão”.

Ainda dentro do objetivo de conquistar melhores condições de vida e trabalho para os professores, nasceu o APUB Saúde, que veio suprir uma deficiência do serviço público e do próprio serviço médico da UFBA. Hoje com mais de quatro mil vidas, entre titulares e dependentes, o Plano está de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), trabalhando firmemente pela sua ampliação e manutenção do equilíbrio financeiro.

**MAIS JOVEM AOS 40** | A terceira linha de atuação da APUB é a defesa pela universidade pública, gratuita e de qualidade. “A APUB foi uma das precursoras, em nível nacional, da chamada greve de ocupação, ou seja: a categoria entra em greve, mas realiza

uma série de atividades dentro e fora da universidade”, explica o prof Joviniano. “Muita luta tem sido feita pela APUB em defesa da universidade, tanto nos debates e nas plenárias do Executivo e Legislativo, quanto na praça, na rua, explicando e buscando apoio para nossas posições”.

Em 1982, nascem os Textos da APUB. A APUB segue também sendo um lugar de efervescência intelectual, apoiando a publicação de livros, a realização de eventos e debates e tendo, em sua própria sede, o que hoje é o espaço cultural Sofia Oslzewiski Filha, onde se expõem obras de arte e se realizam eventos.

Uma das preocupações do atual presidente é a diminuição no número de professores efetivos da Universidade, resultado de muito tempo sem a realização de concurso. “Quando fui Presidente da APUB em 1983, eram cerca de dois mil e

quatrocentos professores. Em 2002 tínhamos cerca de mil e quinhentos ativos, e um grande número de professores substitutos”, analisa. “Algumas escolas passaram oito, dez, quinze, até vinte anos sem realizar concurso para algumas matérias”.

“Isso significa ver o envelhecimento da categoria. Agora, que começaram a abrir concursos, nós contamos com o rejuvenescimento da APUB com a presença de professores mais jovens. Sempre lembrando que, quando se comemora o rejuvenescimento, é importante relembrar as raízes. E é isso que estamos fazendo aqui: fortalecendo as raízes para a árvore crescer ainda mais”.

*mais jovem aos 40 anos, a APUB segue na luta pela democratização, defesa da universidade e dos direitos dos docentes.*




**Guilherme Radel**

(agosto a dezembro de 1968)

Ano de 1968, já havia cheiro de chumbo no ar. Em agosto, o professor Guilherme Radel protagonizou, ao lado de outros docentes da Escola Politécnica, a criação da APUB. Uma invasão policial ao estacionamento da escola foi o estopim para o movimento que deu origem à entidade. A inviolabilidade do campus fora quebrada e a indignação atingia a todos.

Ali mesmo montou-se uma assembléia, com todos os professores da escola, que se repetiu na manhã seguinte. Muitos temiam represálias, mas muitos não aceitavam o silêncio. Depois de discussões, chegou-se à proposta de elaboração de uma carta-manifesto, divulgada em espaço pago no jornal A Tarde.

A repercussão da carta correu a universidade e o resultado foi a convocação de uma assembléia geral dos docentes da UFBA. O debate foi intenso, e naquele encontro foi fundada a APUB. A diretoria fora eleita e Radel escolhido como presidente.

Em dezembro foi decretado o AI-5, responsável pelo recrudescimento da ditadura. A APUB foi fechada e passou por um inverno de dez anos. Mas, mesmo nos anos de chumbo, já estava lançada a idéia que inevitavelmente voltou a tomar forma e corpo em 1978, com a reabertura política e com a reconstrução da entidade.


**Olival Freire Jr.**

(1º secretário da gestão de Ubirajara Rebouças, de 1981 a 1983)

Eram os primeiros anos da APUB, e a associação funcionava numa sala do Instituto de Física. Para o pesquisador, o saudoso presidente da entidade era uma espécie de reserva moral da universidade, reconhecido pelos colegas, que apoiaram integralmente sua gestão.

Freire acredita que a eleição da sua chapa deveu-se principalmente ao forte engajamento na greve bem sucedida em 1981. A paralisação chamou atenção pela articulação e força do trabalho em equipe. A Andes estava sendo criada, e a greve foi realizada com a constituição de diversos comandos, alinhadas ao longo de todo o processo.

“Não tínhamos dimensão dos passos que estávamos dando. Em realidade, o renascimento da APUB naqueles anos tinha mais a ver com a reabertura democrática do país do que com a luta salarial” avalia. Internalizar a democracia no ambiente universitário era tarefa de todos.

A mobilização era significativa. “Nossas assembléias se davam na Faculdade de Arquitetura, no auditório, que não dava conta do número de professores que compareciam. As discussões eram intensas e havia uma grande coesão em torno das ações” lembra o professor, que demarca o final da gestão como o momento em que a entidade assumiu maior caráter sindical.

“Nessa gestão, a APUB foi um canal para a luta pela democracia, mas também um espaço pra a busca da melhoria salarial e das condições de trabalho” conclui Freire.


**Carlos Henrique Souza Moreira**

(1977-1981)

Foi em 1977, numa sala do Instituto de Física, que a APUB se re-instalou. O entusiasta da reabertura era o então diretor da unidade, prof Humberto Tanure. O vice-presidente da gestão (1977-1979) e sucessor no cargo (1979-1981), Carlos Henrique Souza Moreira, resgata a memória daqueles tempos.

O desejo de redemocratização aproximava professores, que tinham na reabertura política a sua principal bandeira. “Havia uma completa receptividade dos professores, que participavam de forma ativa na vida da associação que se reconstruía” conta.

A pauta era a anistia de professores exilados e afastados da universidade. Junto com os estudantes, os professores ocuparam, em 1981, o Campo Grande, num corajoso ato de greve. Apesar do receio das perseguições que uma paralisação poderia gerar, o movimento conseguiu que muitas reivindicações fossem atendidas, sem retaliações.

“Era um momento muito rico”, recorda-se prof Moreira. O movimento docente dava passos em direção à construção da Andes. Os encontros da SBPC propiciavam o diálogo entre docentes de todo o Brasil, servindo tanto para a reflexão teórica quanto para a militância.

“Aqueles passos iniciais foram extremamente importantes na história do Brasil. O movimento docente precisa recobrar a consciência de seu papel importante na discussão e olhar crítico da vida do país” conclui.


**Joviniano Neto**

(1983-1985)

Em 1983, a luta pela democratização avançava, e nela a APUB teve papel importante. Presidente da APUB por três vezes, a primeira gestão do prof Joviniano Neto destacou-se, em 1984 pelo lançamento e execução da “greve de ocupação” que, à época, foi a mais longa do Brasil (104 dias), e da qual resultou, em janeiro, reajuste de 20% e extensão do NU em julho de 1985. Destaque também para a luta que resultou na admissão de 250 professores concursados.

Prosseguia a luta pela democratização da Universidade. Em 1983, após realizar a 1ª eleição direta para Reitor, foi lançada a campanha pelas diretas para diretores: 17 das 23 congregações homologaram as listas da comunidade e os diretores foram empossados, festivamente, durante a greve. Com ASSUFBA e DCE promoveu em 84 a eleição direta, paritária e respeitada para o Vice-Reitor.

Foi nesta época que aconteceu a Reforma do Estatuto da APUB, aprovada por unanimidade pelos 819 votantes; e as mensalidades, que eram iguais para todos, passaram a ser percentuais sobre o vencimento. A APUB saiu da sala no Instituto de Física para casa cedida pela Reitoria no Canela (Marechal Floriano), que a política financeira permitiu equipar; e a APUB foi reconhecida de utilidade pública estadual e municipal.



João Augusto de Lima Rocha

(1985-1987)

Neste momento, já se podia falar em redemocratização e autonomia. A nova gestão conquistou uma nova sede, onde a APUB está instalada até hoje. A casa havia abrigado por anos o Serviço Nacional de Inteligência (SNI), e foi obtida junto ao Reitor Germano Tabacoff, em regime de comodato.

Lima recorda-se de que era um momento de lutar, para que a redemocratização alcançasse a universidade. Sua gestão trabalhou para que professores cassados durante a ditadura tivessem anistia e fossem reintegrados ao corpo docente. A entidade conseguiu abrir diálogo com o presidente eleito indiretamente, Tancredo Neves, que concordou em atender as reivindicações.

Por ser um período de muitas lutas, a campanha salarial acabou se desmobilizando. Contudo, o diálogo com o Ministro Marco Maciel era possível e gratificações foram alcançadas. O professor conta que uma importante vitória daquele momento político foi a contratação de professores concursados em 1983, de forma autônoma e independente do Ministério da Educação.

A APUB também elaborou ementas e fortaleceu propostas políticas condizentes com sua missão, com vistas a incluí-las na nova Constituição, na época em elaboração. A mobilização valeu a pena: uma das emendas propostas ficou em segundo lugar em número de assinaturas, defendendo a proposta de verbas públicas destinadas à escola pública.



Ana Alice Costa

(1987-1989), vice presidente da gestão Sofia Olszewski Filha

Na UFBA, a principal luta era para forçar a renúncia do Reitor Rogério Vargens, nomeado pelo Governo Sarney. A Reitoria chegou a ser ocupada e posteriormente desocupada, através de mandado de reintegração de posse. O Reitor se manteve, mas a APUB conseguiu criar o Conselho dos Coordenadores de Curso, no qual era constante o diálogo entre todas as unidades.

"A APUB era um espaço político engajado, mas também um lugar de estar junto com alegria. Era uma gestão de um grupo de pessoas que se gostavam e tinham prazer em trabalhar em parceria" lembra Ana Alice, que destaca a habilidade de Sofia em agregar, negociar e integrar pessoas.

A participação sindical também foi forte naquele momento. A entidade se filiou à CUT e levou para dentro da Andes a questão da mulher. Na pauta das discussões de trabalho, estava a defesa da Carreira Única e da avaliação do trabalho docente. "É fato que a categoria nunca exigiu devidamente a melhoria das condições de trabalho. Isso sempre esteve na pauta de reivindicações, mas as questões de salário sempre tiveram uma maior relevância" lembra.

Uma saudade daqueles tempos era o bom funcionamento do Bar Dedicção Exclusiva, cuja estrutura era mantida pelos próprios professores, responsáveis pelo preparo da comida, pela gerência do espaço, pelas apresentações artísticas. Esse clima coletivo fez do espaço um ponto de encontro agradável para os fins de tarde.



Eveline Gonçalves Correia

(1989-1992)

Eveline Correia assumiu a presidência num contexto de reconstrução da democracia e de turbulência: era o fim do governo Sarney e início da era Collor.

Perdas salariais significativas, inflação galopante e más condições de trabalho motivaram uma das maiores greves da categoria, comandada pela APUB: foram 102 dias de paralisação. A sede da APUB transformou-se em ponto de encontro para discutir, traçar estratégias, dialogar e trocar experiências. O fortalecimento da associação como espaço sindical fez com que ela se filiasse em 1989 à Central Única dos Trabalhadores.

A bandeira de luta daquele momento era o fortalecimento da universidade pública, laica, gratuita e de qualidade, princípios tanto da seção sindical, quanto da ANDES. A união da categoria nacionalmente garantiu a vitória, derrubando o veto presidencial, tornando possível a implantação do Regime Jurídico Único. Eveline recorda-se daqueles tempos como "um dos mais difíceis para o trabalhador brasileiro: inflação alta, salários aviltados". Também era bandeira de luta a garantia de direitos e a efetivação do que fora garantido na recente constituição de 1988.

Para Eveline, ainda é bandeira da APUB a defesa da universidade pública, do ensino de qualidade, contudo se faz necessário voltar à pauta de discussões, à defesa por melhores condições de trabalho, de maior mobilização em prol dos direitos do cidadão e a força da entidade como seção sindical.



Lúcia Lobato

(1992-1993)

Lúcia Lobato foi presidente por pouco mais de um ano, na gestão de 1992 a 1994, em um dos momentos mais movimentados da entidade. Era o final da gestão do Reitor Rogério Vargens. As forças se uniam para que um nome forte, representativo da maioria, ocupasse a Reitoria.

Pactuou-se que os candidatos à Reitoria deveriam ter implicação direta com a categoria, pensamento de esquerda e aval da APUB, que por sua vez apoiaria o candidato da maioria da comunidade acadêmica. Com esse acordo, em eleição disputada, a professora Eliane Azevedo obteve o primeiro lugar.

Mas isso não significou calmaria. A nova Reitora viveu turbulências, que alcançaram a associação e comprometeram a ambiência da gestão de Lúcia. A presidente levou para assembléia a proposta de realização de uma nova eleição, na qual se retirasse o nome de um novo gestor para a entidade. A proposta foi aceita e elegeu-se Israel Pinheiro.

Para ela, aquele foi um momento único na vida da universidade; "dentro do movimento docente tínhamos todos os partidos representados, porque era um instante de efervescência política. Todos buscavam a democracia e carregavam consigo a consciência cidadã, a compreensão do papel de cada docente".



Israel Pinheiro

(1993-1994)

Quando assumiu a presidência da APUB, depois da gestão curta da professora Lúcia Lobato, Israel Pinheiro afirma ter adotado diálogo e transparência como norteadores do seu trabalho, bem como a participação e luta em defesa de melhores condições de vida e trabalho.

Junto com o movimento docente de todo o país, a APUB lutava pela reposição das perdas trabalhistas provocadas pelo Plano Collor, de 1990. Eram tempos de pós-Collor e forte descrença política. O novo presidente do país, Itamar Franco, dava continuidade às ações neoliberais do antigo gestor. A inflação ainda fazia parte do cotidiano dos brasileiros. Na Bahia, eram os tempos de força do Carlismo e suas práticas truculentas.

Para o professor, o grande feito de sua gestão foi a criação do Plano de Saúde da APUB, fruto de muita discussão interna. A implantação do plano foi motivada pela dificuldade da categoria em acompanhar os valores dos preços dos convênios de saúde privados. Muitas foram as discussões, divergências, mas o plano se consolidou como uma importante conquista para os associados, que encontram uma cobertura ampla e condições de atendimento de saúde por um valor condizente com os seus rendimentos.



Robério Ribeiro

(1994-1996)

Robério assumiu em um momento delicado para a universidade pública do país: ameaça de privatização por parte do Governo de Fernando Henrique Cardoso. "Era uma fase de grande expectativa com a chegada do governo social-democrata, o que viria dessa gestão" lembra o professor, para quem aquele foi um dos momentos de maior mobilização histórica dos docentes, que junto com os estudantes tinham a tarefa de defender o patrimônio da universidade e evitar mudanças constitucionais, que implicassem em perdas de direitos.

A gestão de Robério contou com o desafio de dar continuidade à implantação do Plano de Saúde. A diretoria dedicou-se a buscar a sustentabilidade do plano, procurando alternativas para sua expansão. Nesse sentido, o plano passou a atender também aos funcionários da universidade, ao Sinpro – Sindicato dos Professores da Rede Privada de Ensino, o Sinjorba-Sindicato dos Jornalistas da Bahia, além de formalizar convênios com planos similares localizados no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

A APUB revitalizou ainda o seu acervo artístico e constituiu-se também num lugar para comemorar as datas tradicionais da Bahia. O já tradicional caruru da APUB, cuja primeira edição comemorou a expansão da sede, que pôde dedicar um espaço específico para o Plano de Saúde.



Aurélio Gonçalves

(1996-1999)

Aurélio Gonçalves Lacerda foi presidente da APUB de 1996 a 1998 e reeleito para a gestão de 1998 a 2000, mais tarde renunciando ao cargo. Ele recorda aqueles anos como um tempo dos mais difíceis para a educação superior no Brasil.

"Naquele momento, havia uma consonância entre as seções sindicais de todo o país, que era a luta contra a privatização da universidade pública" revela. Do ponto de vista trabalhista, as perdas eram várias: congelamento dos salários, mudanças nas condições para os aposentados e a iminência de retirada dos benefícios adquiridos ao longo da história dos professores. Os docentes não conseguiam avançar no sentido de melhorias salariais, pois a política do Plano Real, vigente naquele momento, era de completo controle da inflação e congelamento.

A APUB, mais do que nunca, assumia a bandeira da educação pública, gratuita e de qualidade. Outra bandeira era a defesa da autonomia da universidade. "Não havia espaço para avanços. Todas as tendências do governo eram de oposição às conquistas históricas", recorda Aurélio.

O Plano de Saúde da APUB também representava dificuldades a serem superadas pela gestão. Uma inovação da época foi a implantação do serviço de "home-care". Em sua gestão foi também finalizada a reforma do Bar Dedicado Exclusiva, que passou a servir refeições.



Uilma Rodrigues Amazonas

(1999-2000)

Uilma assumiu a direção da entidade com a missão de propor soluções eficazes para sanar os problemas do APUB Saúde, bem como levantar as bandeiras do sindicato contra o Governo FHC, no auge de sua política educacional neoliberal.

Foi instaurado o sistema de autogestão no APUB Saúde, as práticas de atendimento foram alteradas, foi realizada seleção pública para contratação de médicos e feita consulta às unidades de ensino da área médica, que deram significativa contribuição na restauração do plano.

Localmente, durante a greve de 2000, a APUB organizou a Tragiatta, cortejo performático mais do que protestar, usou da arte como instrumento de questionamento. A passeata criativa repercutiu nacionalmente, contando com a participação maciça da Escola de Teatro em sua realização.

A APUB optou por instaurar novos modelos de diálogo e dedicar mais atenção aos professores que não eram partidários ou lideravam discussões. Assim foi adotado o sistema de lista de discussão, troca de e-mails, compreendendo que as tecnologias poderiam promover aproximações e diálogo.

Diante de tantas lutas e desafios, Uilma e sua equipe procuraram trazer alguma leveza para a categoria, instaurando o hoje tradicional forró da APUB, congregando em torno da festa junina, todo o movimento docente.



**Joviniano Neto**  
(2000-2002)

Na segunda gestão do prof Joviniano, uma greve mobilizou todas as unidades e níveis de ensino, barrou o projeto "de emprego público" e obteve reajuste médio de 13% sobre os salários. Seu sucesso na Bahia decorreu das atividades da "universidade livre, ativa e popular", da articulação com ASSUFBA e DCE, do apoio obtido dos conselhos superiores, parlamentares e da população. Foi chave a reunião promovida pela APUB, na qual os chefes de departamento recusaram-se a matricular no 2º semestre. Ponto alto foi a carreta para Audiência Pública na Assembléia Legislativa, da qual saiu apoio assinado por todos os líderes de partido. Os conselhos superiores da UFBA divulgaram nota conjunta repudiando a posição do MEC e ineditamente, o vestibular foi suspenso. O MEC suspendeu os salários e a APUB ganhou mandado de segurança, ordenando pagamento. O MEC negociou mas, na última hora, recusou-se a assinar o acordo. A APUB lançou slogan e abaixo-assinado, assumido nacionalmente e firmado por milhares de pessoas. Outros marcos foram o seminário "Brasil e movimento docente – crise e perspectivas", a organização com ASSUFBA e DCE da eleição para Reitor, denúncia contra invasão policial na UFBA, defesa da discussão das cotas e equacionamento dos problemas do Plano de Saúde. Na área política posicionou-se sobre processos de cassação e propostas dos presidenciais, participou da coordenação do plebiscito sobre a ALCA e da fiscalização das eleições.



**Antônio Câmara**  
(2002-2004)

O fantasma da Reforma Universitária, proposta pelo Governo Federal, assombrava as universidades durante a gestão Câmara. Como presidente da APUB, o professor vivenciou o que considera um dos últimos momentos históricos de forte mobilização social no ambiente universitário.

Para pressionar o governo, os estudantes entraram em greve, com apoio da APUB. Foram longos dias de paralisação, idas à Brasília, mobilizações nas ruas. Nacionalmente, a UFBA protagonizou a luta contra as reformas.

Era bandeira também a luta pela melhoria dos salários, congelados desde o primeiro governo de Fernando Henrique. Outro momento importante foi o apoio oferecido aos estudantes para desvinculação da Fundação Baiana de Cardiologia, instituição privada que tinha forte influência na Universidade, especialmente na Faculdade de Medicina da UFBA. De forma vitoriosa, movimentos docente e discente conseguiram barrar a reforma universitária.

A vida social na associação era calcada na politização e em fazer dali um espaço de debate político e elaboração intelectual. Para Câmara, o sindicato é um espaço de luta da categoria e deve proporcionar um ambiente de discussão política, ver filmes, documentários, discutir condições de trabalho e qualidade do ensino.



**Cláudia Miranda Souza**  
(2004-2006)

O desejo de renovação e de proposição de novos caminhos, valorizando as formas consagradas e bem sucedidas ao longo da história da entidade, marcaram a gestão de Cláudia. Uma das primeiras proposições de mudança foi na forma de luta: a greve foi uma importante estratégia de pressão contra o governo, mas era indiscutível a necessidade de se pensar novos instrumentos.

Outra preocupação foi encontrar novas formas de decisão. "Hoje as assembléias não dão conta do processo decisório. Muitas coisas fundamentais são decididas sem número representativo. Do universo de 2.700 associados, naquela época, apenas 20, 30 docentes participavam".

Foram incorporados novos instrumentos, tais como a instituição dos plebiscitos e a opinião nas listas de discussão. No que tange à pressão, a APUB fez uso de sua força política e de articulação, dialogando com entidades e com o próprio poder público. A associação também se envolveu na realização de seminários, manifestações, reuniões, passeatas e atos públicos.

A opção por não lançar mão do modelo da greve contribuiu para diminuir a evasão de docentes. A participação dos professores na APUB também aumentou. Cláudia revela que a luta da APUB era por melhores condições de trabalho, contratação de pessoal, aquisição de equipamentos e criação de centros tecnológicos, além de participar da discussão sobre a transposição do Rio São Francisco e combate à corrupção.



**Joviniano Neto**  
(2006-2008)

A questão central da terceira gestão do prof Joviniano Neto foi avaliar projetos de expansão econômica e das Instituições Federais de ensino superior. A APUB debateu o PAC e se engajou na luta contra o PLP-01, que congelaria o salário real dos funcionários por 10 anos, prioridade na campanha salarial de 2007. Em agosto participou de marcha em Brasília, promovida pela CUT, que paralisou o projeto.

Fez a campanha salarial combinando mobilização, articulação, pressão e negociação. Apoiou as assinaturas dos acordos com o governo, lançou a campanha "Acordo é para ser Cumprido", fiscalizou a implantação do reajuste que garantiu, em 2008, um aumento médio de 20% a partir de março. Discutiu a "Universidade nova" e apoiou o REUNI, condicionando a implantação ao atendimento prévio de condições. Organizou a primeira eleição dos representantes docentes nos conselhos superiores da UFBA e do primeiro Reitor da UFRB, apoio as demandas dos professores e a filiação e organização dos novos colegas. A contradição com a ANDES levou à suspensão do repasse financeiro e ao debate sobre os rumos do movimento. Na luta social, participou do Grito dos Excluídos, manifestações populares, plebiscito contra privatização da Vale e da análise e rejeição da transposição do São Francisco. Nos 40 anos de fundação, tem promovido o conagraamento no lançamento de livros, exposições de arte, festas.

## Saudável até debaixo d'água



Entre os 70 e os 82 anos, Lynaldo Martins colecionou centenas de medalhas.

É possível chegar à faixa etária conhecida como a “melhor idade” com mais fôlego do que a maioria dos jovens – o bom exemplo é dado por Lynaldo Carvalho Martins, um dos associados ao Plano APUB Saúde. Quando completou 70 anos, ele decidiu iniciar um novo hobby – a natação. “Não havia recomendação médica, comecei por conta própria”, explica. Isso foi há 12 anos. Hoje, ele é competidor profissional de natação na categoria master, e cotado entre os melhores de sua faixa etária no ano de 2007, segundo ranking da Associação Brasileira de Masters de Natação ([www.abmn.org.br](http://www.abmn.org.br)).

O interesse por competir surgiu logo que começou a praticar o esporte, à época, na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). “Naquele mesmo ano, participei de um campeonato em Maceió e ganhei quatro medalhas. Aí me empolguei, e não parei mais”, brinca. A empolgação levou-o a vôos mais longos e de lá pra cá Lynaldo já carimbou o passaporte para lugares como Alemanha, Austrália, Estados Unidos, Espanha, Machu Pichu e Marrakech, isso sem contar as inúmeras viagens para competições no próprio país. Aquelas quatro medalhas viraram um quadro na parede com cerca de oito centenas.

A receita do sucesso deste atleta parece relativamente simples: treina durante uma hora quase diariamente e tem uma alimentação que classifica como “normal” – “não tenho nenhuma dieta especial, e inclusive gosto muito de chocolate”, brinca. O principal segredo, para ele, está mesmo em seu estado de espírito. “Tudo o que faço é com alegria e satisfação”, revela. “Algumas derrotas, como a que sofri na Inglaterra certa vez, quando achei que seria o primeiro colocado e fiquei em 17º, me abalaram. Por outro lado, tive recentemente a satisfação de ser o primeiro, nadando com pessoas mais jovens do que eu”.

Hoje, Lynaldo treina no Sesc – o clube faz para ele um abatimento na mensalidade – mas ainda não tem patrocinador. O principal apoio é mesmo da família que, apesar de não ser de atletas, orgulha-se de sua carreira. A próxima competição de que vai participar acontece em 6 e 7 de setembro, em João Pessoa. “Isso é porque não há competição para a minha categoria nas Olimpíadas. Caso contrário, eu estaria lá!”, afirma ele, que planeja ser campeão mundial. Instituições interessadas em apoiar a carreira de Lynaldo, contato com ele pelo e-mail [servicosocial@apub.org.br](mailto:servicosocial@apub.org.br).

### Nova edição do curso de cuidadores

A Bahia Home Care, empresa contratada pelo APUB Saúde para a prestação do serviço de assistência domiciliar à saúde, realiza até 25 deste mês a segunda edição do Curso Formação de Cuidadores. O público-alvo são os familiares e outras pessoas envolvidas no cuidado de associados ao Plano e que integrem o Programa de Gerenciamento Médico de Doenças Crônicas (GMDC). O curso tem como objetivo oferecer aos cuidadores informações específicas para o cuidado de doenças crônicas, como hipertensão, diabetes, infecções e alergias, e é inteiramente gratuito. A intenção é repetir o sucesso do primeiro curso, que contou com grande participação e foi muito bem avaliado pelos alunos.

### Novo livro já a caminho

“Atualizando e ampliando” é o nome da publicação que o plano APUB Saúde deve lançar até o final do mês de agosto. As novas informações sobre a rede credenciada e sobre o novo produto do APUB Saúde, o Plano Básico, tornam o livro bastante esperado. O último livro, “Mais que um manual”, publicado no ano passado, já está esgotado.

### APUB Saúde faz balanço da migração

Até agosto, cerca de 265 titulares do Plano Alfa do APUB Saúde já migraram para o Plano Beta, que conta hoje com cerca de 550 pessoas, entre titulares e dependentes. Com a criação dos Planos Beta e Básico, o APUB Saúde passa a atender plenamente às diretrizes da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que prevê a existência de dez faixas etárias nos planos de saúde. A possibilidade de migração foi aprovada na última assembléia do APUB Saúde, realizada em março último.



### Unidas lança cartilha

A União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde – Unidas – lançou cartilha Promovendo a saúde, prevenindo doenças. O evento, um café da manhã, aconteceu na quinta-feira, 7 de agosto, e contou com a presença de diretores da APUB e membros do Plano APUB Saúde.

## Campanha Salarial |

### APUB alertou sobre problemas na implantação do reajuste

**Carreira não prevê a existência de mestres que não sejam assistentes, e de doutores que não sejam adjuntos**

Os problemas na implantação do reajuste na folha salarial de junho foram previstos pela diretoria da APUB, que acertou em alertar aos professores que conferissem com atenção seus contracheques, dada a

possibilidade de erros. O problema não se resumiu ao estado da Bahia – prova disso é que o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) foi obrigado a fazer uma folha suplementar, com o objetivo de corrigir os erros.

Os professores Auxiliares mestres e doutores e os Assistentes doutores não estão recebendo a Gratificação Temporária de Magistério Superior (GTMS), que substituiu a GED após a edição da Medida Provisória (MP) nº 461/08. O problema atingiu cerca de

vinte docentes da UFBA, e o motivo é a lógica da atual carreira, que não prevê a existência de mestres que não sejam assistentes, e de doutores que não sejam adjuntos.

Provocada pela APUB, a Superintendência de Pessoal da UFBA informou, através da superintendente Maria José Povoas, que a Universidade ainda não recebeu orientação dos Ministérios da Educação e Planejamento sobre como proceder nesses casos, apesar dos insistentes pedidos. A Pró-Reitoria de

Desenvolvimento de Pessoas convocou todos os docentes nesta situação, visando solução para o caso. A APUB busca também soluções diretamente em Brasília, através do PROIFES, entidade que, junto com a CUT, assinou o acordo que originou a MP nº 461/03.



### Luis Cláudio se despede da APUB

Aprovado em concurso para técnico-administrativo no CEFET, Luis Cláudio Lima, o Lula, se despede da APUB depois de quase vinte anos de casa. Tendo começado na entidade ainda adolescente, como contínuo, chegou à assistente de secretaria e responsável pela área de informática. Seu último dia de trabalho foi, por coincidência, 6 de agosto – mesma data em que a APUB completou 40 anos de existência.

### Solidários e vítimas

A APUB expressa sua solidariedade para com os funcionários dos Correios, que fizeram greve pelo cumprimento de acordo assinado no ano passado. No entanto, foi também vítima da mesma, pois os exemplares do Jornal da APUB não foram entregues em tempo hábil, e muitos acabaram extraviando-se.

### Solidários e beneficiados

De acordo com o contrato coletivo de trabalho, os funcionários da APUB só recebem aumento quando há reajuste no salário dos docentes. Agora que foi possível calcular que o ganho médio dos docentes com a última campanha salarial foi de 20%, eles terão seu vencimento reajustado neste valor, descontados os 5% que já haviam recebido no início do ano, como antecipado.

### JORNAL DA APUB ERROU

Diferente do que foi publicado na seção Perfil da edição 50 do Jornal da APUB, o professor Doutor Wilson Araújo Lopes, do Instituto de Química da UFBA, graduou-se em Farmácia Bioquímica e não em Química pela UFBA e é professor de disciplinas de Química Orgânica para os cursos de graduação em Química e Física. O Jornal da APUB pede desculpas ao prof Wilson Lopes e aos seus leitores pela incorreção no texto

# APUB assina convênio com MPOG

## Consignação em folha está garantida

APUB e ASPUV (Associação de Professores da Universidade Federal de Viçosa) foram as primeiras entidades docentes a assinar convênio com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) para garantir a consignação, em folha, da cobrança das mensalidades. Assinado em Brasília em 11 de julho pelo presidente Joviniano Neto e tendo como uma das testemunhas a prof<sup>a</sup> Leopoldina Menezes, o extrato do convênio foi publicado no Diário Oficial da União de 14 de julho, mesmo dia em que foi desbloqueada a senha que permite o envio da lista com nomes dos professores para desconto em folha.

Ambas as instituições, APUB e ASPUV, foram cadastradas como associação de funcionários de natureza sindical com mais de 700 filiados, e não como sindicato, como deve acontecer com todas as outras associações docentes e seções sindicais da ANDES. O recadastramento como associação, que deve ser renovado anualmente, é uma solução temporária para todo o movimento sindical docente. Todas estão solicitando o recadastramento.

A ação do advogado da APUB permitiu superar dois obstáculos: o primeiro é a falta do registro sindical da ANDES. Ele argumentou que os documentos apresentados provavam que a APUB e ASPUV preenchiam todos os requisitos para serem consideradas associações. O segundo, a alegação de que como sindicato se pretendia representar os professores das privadas. A isto argumentou que a lei permite desmembramento de base



APUB foi cadastrada como associação de funcionários de natureza sindical. Solução é temporária para todo o movimento docente.

e que seria paradoxal recusar o credenciamento como sindicato e depois argumentar que o sindicato queria representar também os professores das particulares, o que não era o caso da APUB e ASPUV.

A avaliação do advogado e da APUB identifica três problemas: a contribuição não tem a mesma obrigatoriedade para o SIAPE que as do sindicato, legalmente compulsórias. Existem casos nos quais a margem de consignação dos professores é pequena, caso das ADs que descontam no contracheque o Plano de Saúde. Existem várias ADs com menos de 700 filiados, exigido pelo decreto de 29/02/2008, o prazo final para recadastramento se encerra em agosto.

O cadastramento como associação permite acabar com o desconto em conta no Banco do Brasil, que reduziu a receita da APUB e provocou alguns problemas para os professores, acostumados a calcular suas despesas a partir do rendimento líquido no contracheque.

## Nova Federal em Barreiras

O Conselho Universitário da UFBA (Consuni) aprovou, por unanimidade, o projeto de criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), em Barreiras. Os representantes docentes, Joviniano Neto e João Augusto Rocha, votaram favoravelmente, enfatizando posição de princípio, de apoio à expansão da universidade pública com qualidade. Eles apresentaram

contribuições à revisão final do projeto e afirmaram disposição de participar da comissão de implementação da nova instituição, após a aprovação pelo Congresso Nacional. A UFOB seria criada a partir do desmembramento, da UFBA, do campus Professor Edgard Santos, em Barreiras.



## APUB na mídia

O jornal A Tarde de 23 de julho publicou, em sua coluna "Sociedade e Bem-estar" (Caderno Populares, pg. 4), o artigo "Direitos e Justiça para todos", de autoria do Prof<sup>o</sup> Joviniano Neto, presidente da APUB. O texto foi referendado pelas diretorias da APUB e do Tortura Nunca Mais.

## Centro de Ciências da Saúde da UFRB elege representantes na APUB

Representantes eleitos reafirmaram compromissos com os docentes

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFRB, campus de Santo Antônio de Jesus, já tem seus representantes na APUB. Foram eleitos em julho, por unanimidade entre os votantes, os professores José Neander Silva Abreu, como titular, e Maria Gorette da Fonseca, como suplente.

Empossados, os representantes reafirmam o teor do manifesto "Nossos compromissos". Com nove pontos, o documento faz referência, entre outras coisas, à melhoria constante no trabalho e renda dos professores, integração dos direitos e deveres do corpo docente do CCS com demais campi, levantamento de demandas dos professores, estímulo à filiação à APUB, defesa do papel produtivo dos docentes, extensão da

rede médico-hospitalar até a região do Recôncavo e busca de melhoria na qualidade de moradia, visando a permanência do professor que tem interesse em interiorizar-se.

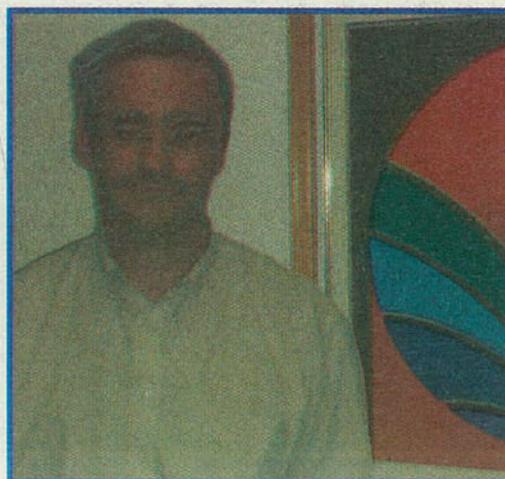
O presidente da APUB, presente à apuração dos votos e posse, ressaltou o significado da primeira eleição dos representantes da entidade no CCS. Ele endossou, pela APUB, os compromissos proclamados pela chapa, e entregou aos seus representantes uma bandeira da Entidade. Pronunciaram-se também Júlio César Santos, um dos representantes docentes no Conselho Universitário da UFRB, e Paulo César de Jesus, representante da Seção APUB UFRB.



### 68 + 40: UFRB realiza evento

A Universidade Federal do Recôncavo Baiano promove o *Seminário Internacional 40 Anos do AI-5*, entre os dias 12 e 14 de novembro, no campus de Cachoeira. O evento realizado pelo Núcleo de Estudos em Sociedade, Poder e Cultura (NESPOC) vai lembrar através de conferências,

mesas redondas e exibição fílmica como o ano de 1968 terminou mal no Brasil, graças à instauração do Ato Institucional Nº 5, também denominado o "o golpe dentro do golpe".



José Neander Silva Abreu (esq) e Maria Gorette da Fonseca (suplente) são os representantes da APUB no CCS da UFRB

### TÚNEL DO TEMPO



## MOVIMENTO DOCENTE



## 13 de junho |

Este ano, o Forró da APUB homenageou Santo Antônio. A festa começou com o Responso de Santo Antônio, tradicional devoção dos católicos baianos; teve seguimento com o forró pé-de-serra da Banda Barbicha de Bode; e contou com o lançamento do cordel “A Farsa da Transposição ou a Interligação do Rio das Tripas com as bacias do Ministro”, do prof João Augusto Rocha, casamento na roça e esquetes teatrais humorísticas. Composta por professores da Escola de Música da UFBA, a banda Barbicha de Bode (foto) fez grande sucesso



## 2 de julho |

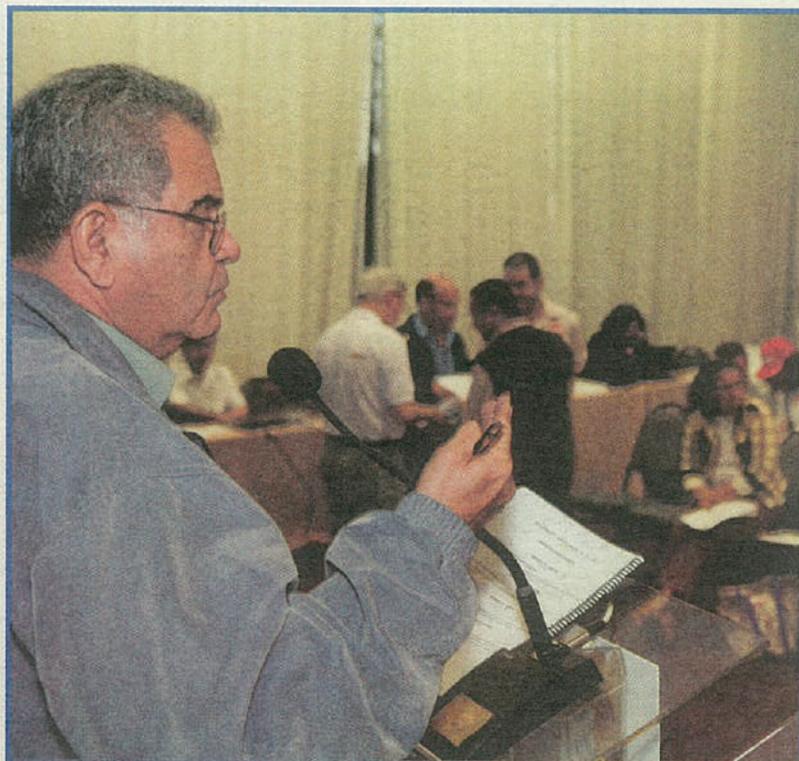
A APUB esteve mais uma vez presente à maior festa cívica do estado, exibindo faixas nas quais afirmava: “Universidade pública, gratuita e de qualidade – condição para independência e igualdade” e “Relembrando a história, continuando a luta”, mesmo título do panfleto distribuído. Puxada pela banda Pata de Onça e convidados, a ala da APUB contou com a participação de atores, que representavam personagens históricos. O encerramento do desfile da APUB, como não poderia deixar de ser, foi com o tradicional Caruru do Germen.

## Arte no Recôncavo |

Até 2 de setembro, professores e alunos do Mestrado em Artes Visuais (MAV) da Escola de Belas Artes da UFBA participam da exposição “Poética dos Guardados”, no Centro Cultural Dannemann, na cidade de São Félix, Recôncavo Baiano. A professora Viga Gordilho é a artista convidada. Expõem trabalhos ainda Lica Moniz, José Henrique Barreto, Luiz Cláudio Campos, Evandro Sybine, Ricardo Guimarães, Devarnier Ebandoom, Adriano Castro e Bené Santana. A mostra é promoção conjunta do MAV EBA/UFBA, Centro Cultural Dannemann e Fundação Pierre Verger.

## 6 de junho |

“Rasgando preconceitos: memórias de uma militante” foi o título da aula-show com que a prof<sup>a</sup> Joaquina Larcerda Leite, aposentada do Instituto de Geociências da UFBA, comemorou seus 60 anos. No misto de aula pública e peça teatral, a professora reconstituiu sua história como militante estudantil na época da ditadura e como docente da UFBA. Posteriormente, foi lançado livro com texto integral da peça.



### 26 de maio |

Joviniano Neto (FFCH/UFBA), Maria da Graça Pinto (Veterinária/UFBA), Celi Taffarel (Educação/UFBA), Paulo César de Jesus (CAHL/UFRB), Elisabeth Bittencourt (Educação/UFBA) e Nair Casagrande (Educação/UFBA), como titulares e Cléa Bittencourt (Enfermagem/UFBA) como suplente foram os representantes da APUB na 8ª Plenária Estadual da Central Única dos Trabalhadores (CUT). As conclusões da plenária incorporaram as posições aprovadas em Assembléia Geral da APUB e incluiu a retirada das tropas do Haiti. O presidente da APUB foi eleito como um dos representantes do movimento sindical baiano na 12ª Plenária Nacional. A prof<sup>a</sup> Celi Tafarel participou como observadora.

### 11 a 14 de agosto |

Como parte da programação do ciclo de eventos 68 + 40, a APUB foi uma das entidades promotoras do IV Ciclo de Debates sobre Políticas Culturais. Aberto ao público, o encontro promoveu cinco mesas-redondas temáticas: A cidade como Fenômeno Cultural na Contemporaneidade; Cidade e Patrimônios Culturais; Políticas Culturais para as Cidades; Políticas Urbanas e Cultura e Diversidade e Culturas Urbanas. A realização é do Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (CULT) e o Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PÓS-CULTURA).



## PERFIL



## José Joaquim Calmon de Passos / UFBA



Aos 88 anos, professor emérito da Faculdade de Direito da UFBA é testemunha das mudanças pelas quais passou a Universidade.

Uma pesquisa em mecanismos de busca da Internet sobre José Joaquim Calmon de Passos apresenta listas de livros publicados e adjetivos imponentes, como o de "principal jurista vivo da Bahia". Mas o que este homem de 88 anos transpira é simplicidade. Sua maior vocação, em suas próprias palavras, é o magistério. "Era um desejo muito antigo. Fiz todo o ginásio dando aulas, e ainda é a coisa que mais me dá prazer".

A carreira no magistério superior começou em 1957, quando passou a dar aulas como livre docente. A aprovação no concurso para a Faculdade de Direito da UFBA aconteceu em 1961, e lá ele lecionou até a aposentadoria compulsória, em 1990. Entre as disciplinas ministradas, estão a de Direito Processual Civil, para a graduação, e Teoria Geral do Direito, para o mestrado. Hoje, profere conferências pelo país e dá aulas no programa de pós-graduação de uma universidade particular.

Tantos anos de cátedra deram-lhe a possibilidade de testemunhar mudanças pelas quais a Universidade passou.

A mudança na forma de ingresso dos professores é uma das coisas que destaca: para assumir a cátedra de direito, teve que participar da prova, defender uma tese, resolver um caso prático e dar uma aula da matéria, cujo ponto foi sorteado 24 horas antes. Foram necessários seis anos de preparação.

"Havia mais exigência, o que era bom. Por outro lado, depois de assumida a cátedra, o professor não era mais cobrado, o que era ruim. Daí a importância da mudança para o atual sistema", avalia. Mas todo o esforço valeu a pena. O estímulo intelectual que a convivência com os alunos proporcionou é a maior recompensa. "Sempre me preocupei em encantar meus alunos, tratando do direito sob o ponto de vista da história, antropologia e sociologia". Isso em um momento no qual ainda não se falava em interdisciplinaridade.

Ele avalia, no entanto, que a motivação dos alunos mudou bastante do período em que começou a dar aulas até hoje. "Os cursos de Direito eram o cérebro político do país.

Tive alunos com quem eu podia discutir de igual para igual, porque eles estavam ainda mais atualizados com as notícias e as teorias do que eu", recorda. "Atualmente, a maioria dos alunos só pensa em fazer concurso. Não os condeno, é a luta pela sobrevivência".

A desvalorização do ofício de professor, em especial da área de humanas, é outra mudança que destaca. "Os salários estão degradados. Quando comecei, ganhava o mesmo que um coronel. Hoje, um professor ganha oito vezes menos do que um promotor". A desvalorização do conhecimento, o mestre atribui ao sistema capitalista. "O capital colocou a ciência sob seu poder, e a decadência das humanas em comparação às exatas é a prova disso".

A aposta do professor para estes tempos difíceis continua a remeter ao sonho de sua juventude: a educação. "É papel do professor de Humanas inquietar, mostrar que estamos indo para o buraco. Não adianta pedir solução a 'papai do céu', as novas gerações terão que construir uma resposta".

## João Augusto de Lima Rocha / UFBA

Professor, pesquisador, cordelista e militante por uma universidade pública, gratuita e de qualidade – o próprio João Augusto de Lima Rocha, da Escola Politécnica da UFBA, reconhece que não tem muitos colegas com um perfil tão diversificado. Ele atribui até mesmo a escolha de seu objeto de pesquisa, a mecânica da fratura, a isto que chama de "disposição para o interdisciplinar". "É um estudo mais avançado do que o da resistência de materiais, no qual podemos utilizar um método numérico aplicado que serve a todas as áreas da Engenharia", esclarece.

Graduado em Engenharia Civil pela UFBA (1972), sua dissertação de mestrado também em Engenharia Civil pela COPPE / Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976), com orientação de Luiz Bevilacqua, foi uma das primeiras do país na temática da mecânica de fraturas. O período do mestrado coincidiu com a época em que a COPPE começou a desenvolver tecnologia para a exploração de petróleo em águas profundas, que logo seria utilizada pela

Petrobras. "Fui testemunha ocular deste desenvolvimento, do qual meu orientador era uma figura importante", recorda.

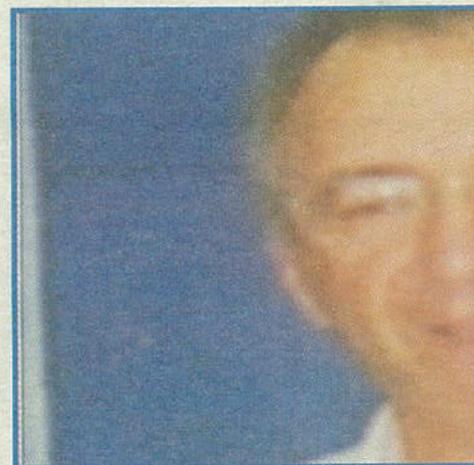
Logo depois do mestrado, foi atuar na Universidade Federal da Paraíba, na coordenação do curso de pós-graduação da instituição. Na década de 80, voltou para a Politécnica da UFBA onde, até o final da década de 90, se dedicou à graduação e à militância política, chegando a ser presidente da APUB. Também atuou na organização da Fundação Anísio Teixeira, criada em 1989, tendo organizado, em 1992, um livro sobre o educador baiano que, clássico, foi reeditado pelo Senado Federal.

Neste período, participou da organização do movimento docente na Bahia, Rio de Janeiro e Paraíba. Também é deste período um de seus cordéis mais famosos: O dia em que Saddam Hussein chegou em Guanambi para contratar um delegado de polícia. "Essa publicação ficou tão famosa na cidade que, em um encontro de estudantes da cidade, as toalhas de papel que forravam as mesas eram estampadas

com o cordel", conta o professor, que já publicou cerca de 25 cordéis.

O doutorado, também em Engenharia Civil, foi realizado na Universidade de São Paulo (1999), sobre termodinâmica aplicada à mecânica da fratura, pesquisa que pode ter aplicação nas mais diversas áreas – por exemplo, no reaproveitamento de poços de petróleo que deixam de ser economicamente aproveitáveis. "Minha intenção é aplicar a teoria que desenvolvi no doutorado aos mais diversos materiais", planeja. Deu um curso na COPPE e já está previsto outro, sobre a sua teoria aplicada ao concreto ecológico, que aquela instituição produz.

Apesar de toda a aplicação de pesquisas como a sua ser cada vez mais intensa, João Augusto afirma não ter disposição para a iniciativa privada. "Claro que fico feliz em saber, por exemplo, que hoje há doutores da minha área na Ford; era uma coisa impensável. Mas sou principalmente um pesquisador teórico. Sei que sou mais importante onde estou, formando futuros profissionais".



Docente da Escola Politécnica da UFBA é conhecido por seu perfil interdisciplinar e pela pesquisa de ponta